



"ESPERANDO PELO PRIMEIRO GOLPE"

(Trad., pelo Major SEBASTIAO DE CASTRO,
do U. S. News & World Report")

PORQUE OS AVIÕES NORTE-AMERICANOS PATRULHAM AS FRONTEIRAS SOVIÉTICAS

As aeronaves norte-americanas que sobrevoam a fronteira turco-soviética são apenas uma parte de uma gigantesca e pouco conhecida missão defensiva.

Missão — Manter constante observação sobre as forças soviéticas, determinar o primeiro sinal de qualquer preparativo para um ataque de surpresa. Isto envolve, além de aviões, sistemas de radar e postos de escuta, um constante alerta para assinalar qualquer movimento por parte da Rússia:

1 — Quando, em 2 de setembro próximo passado, cinco aviões a jato soviéticos abateram um transporte norte-americano da Força Aérea Norte-Americana, foram levantadas as seguintes questões:

Por que estão aviões norte-americanos, desarmados, voando tão próximo das fronteiras soviéticas?

Qual o mistério acerca das atividades americanas nestas áreas perigosas?

A resposta é que não há mistério, de forma alguma, acerca das atividades norte-americanas próximo às fronteiras soviéticas. No mundo perigoso de hoje, o Governo americano anunciou que aceitará o "primeiro golpe" em vez de atacar, se houver ameaça de guerra. Este golpe, se bem lançado, poderá destruir grande parte dos Estados Unidos.

2 — BILHÕES PARA A VIGILÂNCIA

A sobrevivência fica na dependência de estarmos habilitados a descobrir o que um inimigo em potencial, capacitado para desferir tal golpe, está planejando. Em consequência, os Estados Unidos estão empregando bilhões de dólares em radares e em outros "olhos e ouvidos" eletrônicos como uma primeira linha de defesa contra um ataque de surpresa por parte da União Soviética.

O que os Estados Unidos estão visando com suas patrulhas aéreas, seus sensíveis radares e equipamento de radiodeteção, agora cercando a Rússia, é dispor da ordem de 20 minutos de alerta contra qualquer míssil balístico intercontinental lançado sobre os Estados Unidos ou sobre seus aliados.

Este tempo seria bastante para termos os bombardeiros americanos no ar e, também, para o lançamento de seus engenhos-foguetes, em revidade de natureza nuclear.

Pode-se agora informar o seguinte, sobre o sistema de vigilância dos Estados Unidos e como ele funciona no presente.

Poderosos postos de radioescuta já se encontram cercando a União Soviética em constante operação, dia e noite. Estes "ouvidos" não somente registram o que é dito pelas estações fixas, mas também captam as comunicações rádio de curta distância entre unidades móveis do Exército Vermelho em campanha, a milhares de milhas dos "ouvidos ocidentais".

Gigantescas rédes de radar, capazes de localizar com precisão objetos em movimento acima de 3.500 milhas de distância, estão constantemente esquadrinhando a União Soviética, de suas bases nos Estados Unidos e nos países aliados.

Aviões de patrulha, dos Estados Unidos, dotados de equipamento eletrônico de "escuta" e de "observação", voam em várias regiões próximas à fronteira soviética. Foi um desses aparelhos que, os peritos da F A é N A estão agora convencidos, foi deliberadamente atraído para a Armênia Soviética e abatido, embora desarmado, a dia 2 de setembro p.p.

Tôdas as espécies de "ouvidos" eletrônicos, no ar e terrestres, em muitas partes do mundo, mantêm vigilância sobre Krasny Yar — o campo de provas de engenhos-foguetes soviético — semelhante ao de Cabo Canaveral, na Flórida, e sobre outras áreas onde a União Soviética está operando ou construindo bases para lançamento de engenhos-foguetes intercontinentais.

Além disso os Estados Unidos estão acelerando a construção do Sistema de Alerta Contra Engenheiros-Foguetes, conhecido como "B-MEWS". Esse sistema, que custará pelo menos 250 milhões de dólares, complementarará a atual linha "DEW" no Ártico.

3 — OBSOLETA COM DOIS ANOS

A linha "DEW", em estado operacional a menos de dois anos, custou 600 milhões de dólares. Porém, as 58 estações da linha "DEW" somente podem proporcionar informes sobre aeronaves e não sobre mísseis e, em consequência, já está obsoleta.

A "B-MEWS" deverá ter três conjuntos de "olhos e ouvidos" — estações separadas de cerca de 1.000 milhas — capazes de captar o lançamento de grandes engenhos-foguetes a 3.500 milhas de distância. O equipamento de radar para as estações da "B-MEWS" é montado em

tôrres de 16 andares. Os dados assim reunidos são canalizados para sistema de avaliação e acompanhamento. Os resultados são transmitidos em questões de segundos aos QG de Defesa dos Estados Unidos.

Bases de concreto para duas "B-MEWS" foram estabelecidas em Clear, Alasca e em Tule, Groenlândia, no verão ártico de 1958. Tôrres de aço já estão sendo construídas. Somente as casas de força, tôrres e edifícios para as três estações, custarão 189 milhões de dólares, não contando o custo do equipamento eletrônico. A terceira estação poderá ser localizada na Escócia do Norte.

4 — "OBSERVADORES" ELETRÔNICOS DE EF

Uma imensidade de dispositivos eletrônicos e de "Carriers" já estão operacionando e podem ser usados no esforço dos Estados Unidos para vigiar os EF da União Soviética. Muitos estão sob severas restrições de sigilo oficial.

O Exército dos Estados Unidos, recentemente, divulgou testes bem sucedidos de um avião teleguiado, denominado SD-3. Este avião sem piloto tem exatamente 15 pés de comprimento com 11 pés de envergadura. Quando carregado com equipamento eletrônico e instrumentos especiais para observação terrestre e aérea pesa menos que meia tonelada. O aparelho é lançado por impulsão a foguetes, de um reboque móvel e é capaz de rápido vôo à baixa altura. Pode transmitir dados em vôo e pode ser equipado com um instrumento de autodestruição.

Não há sinal de que o "aparelho" que se destinava a ser utilizado no campo de batalha de uma guerra convencional, possa ser usado na tarefa de vigiar a União Soviética na "guerra fria". Porém alguns desses aparelhos de controle remoto podem ser usados para ações de patrulha na fronteira e no futuro, para evitar perdas de vidas mesmo que seja atraído para o território soviético.

5 — UMA ARMADILHA SOVIÉTICA

O avião de transporte C-130 desarmado que foi abatido por caças a jato soviéticos, na Armênia Soviética, estava equipado para trabalho de "vigilância eletrônica", porém tinha ordens de permanecer na Turquia. Uma semana mais tarde, a FAé dos Estados Unidos enviou outro avião sobre a mesma rota para tentar certificar-se o que havia acontecido.

O segundo avião descobriu que o rádio-farol russo da Geórgia Soviética e da Armênia Soviética estavam operando na mesma frequência do rádio-farol da torre turca da base aérea de Trabzon e se sobrepondo a este último. Foi uma armadilha soviética, disseram oficiais da FAé norte-americana, que levou o primeiro avião para o interior do território soviético. O avião eletrônico sem piloto, controlado do solo, poderia evitar tais armadilhas.

Os objetivos primordiais da vigilância eletrônica dos Estados Unidos, de certo, são os mísseis balísticos intercontinentais, vermelhos (ICBM), os quais, se vangloriam os líderes soviéticos, podem atingir "qualquer alvo em qualquer parte do mundo".

A energia eletromagnética é a principal indicação do lançamento desses EF. Os ICBM e mesmo os EF de alcance intermediário geram tal energia no lançamento que podem ser assinaladas a milhares de milhas pelo equipamento dos Estados Unidos.

Além disso, esses EF deixam uma trilha de gases ionizados. Esta trilha, uma vez tenha o míssil sido pôsto no ar, permite que os "olhos" eletrônicos não só determinem a trajetória até a base, como também obter os dados que determinarão a área de alvo do míssil.

6 — ICBM E ENGODOS

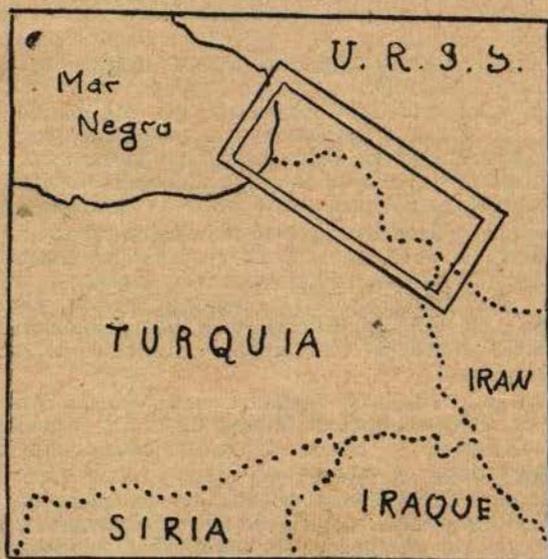
É possível, dizem os peritos N.A., que, responsáveis pelos EF soviéticos equipem seus ICBM com "engodos". O próprio revestimento do foguete, dizem os peritos, pode ser levado a explodir em algum ponto durante o vôo, fazendo com que grandes fragmentos separando-se da ogiva e seguindo seus próprios cursos. Tais fragmentos poderiam ser maiores que a ogiva, embora não tão pesados. Além disso, os homens encarregados dos EF soviéticos poderiam visar a confundir os vigilantes, acêrca do ataque, pelo lançamento simultâneo de vários ICBM.

Por volta de 1964, os Estados Unidos esperam ter em operação um EF anti-EF, o qual poderá destruir o ICBM soviético, em vôo. Isto pode ser feito, dizem os peritos, seja por um impacto direto de EF no ICBM atacante, seja explodindo um míssil nuclear à grande altura, na trilha do atacante. Este último processo, na passagem, criaria ao longo do ICBM um "forno" nuclear, o qual poderia "cozinhar" o atacante.

Em 1964, como hoje, entretanto, as defesas dos Estados Unidos estarão inteiramente dependentes da obtenção de um alerta antecipado sobre o lançamento de EF soviéticos dirigidos a alvos situados no mundo ocidental. Os canais normais de informações através de agentes são muito lentos, para a execução da tarefa. Somente a "espionagem eletrônica", de acôrdo com a opinião dos peritos em defesa, pode proporcionar tal alerta.

7 — RADAR E FUNCIONAMENTO

Progridem rapidamente nos Estados Unidos estudos acêrca de radar e de outros instrumentos necessários aos sistemas de alerta. Em princípio de 1957, por exemplo, a General Electric Company, trabalhando



JANELA SOBRE A RÚSSIA — Nesta região, que é a mais próxima do território Aliado ao coração da Rússia, Americanos e Turcos mantêm vigilância sobre qualquer sinal de preparação dos Soviéticos para um ataque sobre o Ocidente

com a FAé dos Estados Unidos e com o Governo turco instalou um sistema de radar em Sampun, um pôrto turco no Mar Negro. Este sistema, projetado pelo Lincoln Laboratory do Instituto de Tecnologia de Massachusetts, tem um alcance de escuta e vigilância de 1.000 milhares. Entretanto, logo que o sistema de Sanpum começou a operar, foi projetado, na Universidade de Colúmbia, um sistema de radar de alcance limitado que estende o alcance de radar dos Estados Unidos além de 3.500 milhas.

O sistema ODIR, que diz-se já estar instalado no pôsto de escuta da Turquia, registra dados nos computadores e em seguida em teletipos de alta velocidade que podem ser ligados com o Comando de Defesa Continental da FAé dos Estados Unidos, em Colorado Springs, Colorado. De modo semelhante, os comandantes da FAé nos Estados Unidos podem, ao apertar de um botão, falar com os comandantes combatentes das bases dos Estados Unidos em todo o mundo.

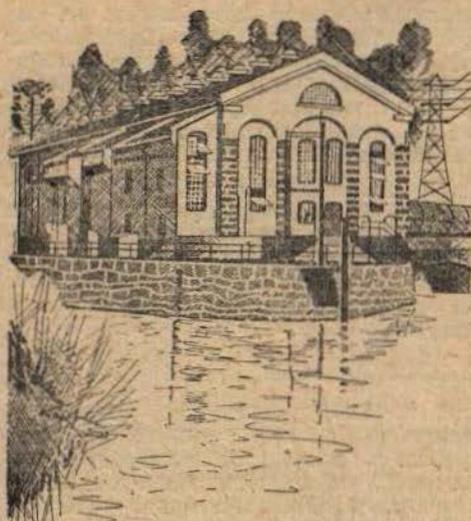
8 — REGISTROS DE SONS

Um ano atrás a revista britânica "Isis", publicada em Oxford, informou: "Ao longo de tôda a fronteira entre o Este e o Oeste, do Iraque ao Báltico, e talvez mais longe, existem estações direcionais operadas, na maior parte, por militares nacionais, treinados em Morse ou Russo, avidamente registrando o menor som dos transmissores russos — navios, carros de combate, aeroplanos, unidades de tropa e estações de contrôle".

Devido a este retrato acêrca da "espionagem eletrônica", dois estudantes de Oxford foram presos e encarcerados por 3 meses, por violação de segredos oficiais. Desde esse relato, entretanto, o próprio Governo dos Estados Unidos tem liberado muitas informações sôbre o esforço aliado para penetrar no território soviético, com "olhos e ouvidos" eletrônicos, a fim de se precaver contra um vil ataque soviético ao Ocidente.

DOCTRINA MILITAR BRASILEIRA

Deixamos de publicar, no presente número, os assuntos referentes à "Doutrina Militar Brasileira", por motivos de ordem técnica.



"EGGARD DE SOUZA" - USINA PIONEIRA DA SÃO PAULO LIGHT - 1901

ENERGIA

E

DESENVOLVIMENTO

Tecidos, aço, produtos químicos e plásticos, automóveis, calçados, equipamento rodoviário e ferroviário, enfim, milhares de bens de produção e consumo constituem utilidades que a indústria impulsionada pela energia elétrica produz para o mercado interno e para exportação.

Os grandes investimentos da iniciativa privada nos serviços de eletricidade, em São Paulo, no Rio e no Vale do Paraíba, permitiram esse desenvolvimento que proporciona substancial economia de divisas para o país e canaliza, para o erário público, considerável parcela dos recursos financeiros.

Novas indústrias procuram instalar-se na região São Paulo-Rio, e novas e vultosas investimentos são necessários para produzir e distribuir a energia elétrica essencial. Sem os preços de seus produtos ajustados ao valor real da moeda a indústria não sobreviveria.

Assim, também, sem tarifas niveladas àquele valor, os serviços de energia elétrica não poderão expandir-se.

<p>Pioneirismo e Expansão</p> <p>Em 1901, a primeira usina elétrica do Brasil, a Usina Pioneira, foi inaugurada em São Paulo. Ela produzia energia para a iluminação pública e para a indústria local. Desde então, a energia elétrica tornou-se uma das principais fontes de desenvolvimento econômico do país.</p> <p><small>A USINA DE SÃO PAULO, 1901</small></p>	<p>ACIÓNEIS HIDROELÉTRICOS</p> <p>Os acionamentos hidroelétricos são os mais numerosos e importantes do Brasil. Eles aproveitam a energia cinética das águas em movimento para gerar eletricidade. São encontrados em regiões montanhosas e de grandes rios.</p> <p><small>A USINA DE FORTALEZA, BARRAGEM DO RIO</small></p>	<p>AGUAS</p> <p>As usinas de águas são aquelas que aproveitam a energia potencial das águas represadas em barragens. Elas são capazes de gerar grandes quantidades de energia elétrica de forma constante.</p> <p><small>A USINA DE FORTALEZA, BARRAGEM DO RIO</small></p>	<p>ENERGIA</p> <p>A energia elétrica gerada nas usinas é transportada para os centros de consumo através de linhas de transmissão. Essas linhas são essenciais para a distribuição de energia em todo o território nacional.</p> <p><small>A USINA DE FORTALEZA, BARRAGEM DO RIO</small></p>	<p>PAPERISSOY</p> <p>A indústria de celulose e papel é uma das mais modernas e importantes do Brasil. Ela depende fortemente da energia elétrica para operar suas máquinas e processos de produção.</p> <p><small>A USINA DE FORTALEZA, BARRAGEM DO RIO</small></p>
--	---	---	---	--

A SERVIÇO DO PROGRESSO INDUSTRIAL DO BRASIL

